



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E JURÍDICAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CINTHIA CAROLINE COSTA SILVA

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTEGRANTES DA
ENACTUS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL

RIO DE JANEIRO

2022



CINTHIA CAROLINE COSTA SILVA

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTEGRANTES DA
ENACTUS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentada à Escola de Administração da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
para obtenção de grau de Bacharel em
Administração Pública.

Orientador: Antonio Rodrigues de Andrade

Rio de Janeiro

2022

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

C COSTA SILVA, CINTHIA CAROLINE
A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
INTEGRANTES DA ENACTUS NO DESENVOLVIMENTO DE
PROJETOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL /
CINTHIA CAROLINE COSTA SILVA. -- Rio de Janeiro,
2022.

Orientador: ANTONIO RODRIGUES DE ANDRADE .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Administração Pública, 2022.

1. Empreendedorismo Social . 2. Projetos de
Impacto Social. 3. Extensão Universitária. I.
RODRIGUES DE ANDRADE , ANTONIO , orient. II. Título.

CINTHIA CAROLINE COSTA SILVA

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTEGRANTES DA
ENACTUS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentada à Escola de Administração da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
para obtenção de grau de Bacharel em
Administração Pública.

Aprovada em: ____ de _____ de 2022

Banca examinadora:

Prof. Dr. Antonio Rodrigues De Andrade(Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Eduardo Espindola Halpern
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. M.Sc. Julio Cesar Silva Macedo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante esta jornada com saúde e forças para chegar até o final.

À minha mãe, Neide, mulher lutadora e forte, por ter sido minha fortaleza ao longo de toda a minha trajetória. Ao meu irmão Davi, por trazer luz e sorrisos à minha vida. A vocês, todo o meu amor.

Ao meu padrinho Dr. Leonardo Cantanhede que sempre me incentivou nos estudos.

A toda minha família pelo amor, apoio e incentivo.

Ao meu orientador Antonio Andrade por aceitar conduzir o meu trabalho de conclusão de curso.

Aos professores que fizeram parte da banca.

A todos os meus professores do curso de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro pela excelência da qualidade técnica de cada um.

À Enactus Unirio por me proporcionar fazer parte da mudança que queremos ver no mundo e por todo desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos irmãos que a UNIRIO me deu Tayná Medeiros e Rafael Lima pela amizade incondicional, por todos os conselhos e suporte.

A todos os meus amigos que tornaram essa jornada mais leve e prazerosa. E em especial a minha amiga, Vitória Bastos que compartilhou comigo todos os desafios na construção desse trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

COSTA SILVA, Cinthia Caroline. **A experiência de estudantes universitários integrantes da Enactus no desenvolvimento de projetos e negócios de impacto social**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) - Centro de Ciências Políticas e Jurídicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022

RESUMO

O presente estudo, cujo caráter refere-se à conclusão de curso (TCC), teve como objetivo principal analisar as experiências de estudantes universitários integrantes de times Enactus do Brasil no desenvolvimento de projetos e negócios de impacto social com o auxílio de entidades do terceiro setor. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre temas que norteiam a discussão: a revolução acadêmica e extensão universitária, a contribuição da rede Enactus no desenvolvimento social e a relevância do empreendedorismo social. Utilizou-se métodos qualitativos e quantitativos através de um questionário eletrônico, direcionados aos membros e ex-membros da Enactus e um estudo de caso prático. Os resultados obtidos apontam que a experiência dos estudantes é marcada por um aprendizado contínuo, desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, é um processo com desafios como a ausência de recurso financeiro e falta de engajamento da comunidade, que precisam ser enfrentados visando o sucesso dos projetos.

Palavras - chave: Desenvolvimento socioambiental. Enactus. Extensão universitária. Empreendedorismo social.

COSTA SILVA, Cinthia Caroline. **The experience of university students who are members of Enactus in the development of projects and businesses with social impact.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) - Centro de Ciências Políticas e Jurídicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ABSTRACT

The present study, whose character refers to the conclusion of the course (TCC), had as main objective to analyze the experiences of university students who are members of Enactus do Brasil in teams developing projects and businesses with social impact with the help of third sector entities. For this, bibliographic research was carried out on themes that guide the discussion: the academic revolution and university extension, the contribution of the Enactus network in social development and the relevance of social entrepreneurship. Qualitative and quantitative methods were used through an electronic questionnaire, aimed at members and ex-members of Enactus and a practical case study. The results obtained indicate that the students' experience is marked by continuous learning, personal and professional development. However, it is a process with challenges such as the lack of financial resources and lack of community engagement, which need to be faced in order to ensure the success of the projects.

Keywords: Socio-environmental development. Enactus. University Extension. Social Entrepreneurship

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1. Modelo Hélice Tríplice..... pág 15
- Figura 2. Esquema da criação das ecobarreiras..... pág 27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relatos sobre a experiência dos estudantes	pág 33
--	--------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem de Time participantes da pesquisa por região do Brasil	pág 30
Gráfico 2. Tempo de atuação dos estudantes na Enactus	pág 31
Gráfico 3. Motivação para participar da Enactus.....	pág 32
Gráfico 4. Benefícios para os estudantes.....	pág 33
Gráfico 5. Tempo médio de duração do projeto.....	pág 35
Gráfico 6. Desafios nos projetos.....	pág 36
Gráfico 7. O seu time possui uma rede de apoio?.....	pág 37
Gráfico 8 Importância da rede de apoio.....	pág 38
Gráfico 9. Colaboração da rede de apoio.....	pág 39
Gráfico 10. Importância da rede Enactus.....	pág 40
Gráfico 11. Resultados e impactos gerados	pág 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	pág 12
1.1 Contexto da Problemática.....	pág 12
1.2 Objetivos	pág 12
1.2.1 Objetivo Geral.....	pág 12
1.2.2 Objetivo Específico.....	pág 12
1.3 Delimitação do estudo e Relevância.....	pág 13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	pág 14
2.1 Revolução Acadêmica e a extensão universitária.....	pág 14
2.2 A Relevância do Empreendedorismo Social.....	pág 17
3. METODOLOGIA.....	pág 20
3.1 Seleção de Sujeitos.....	pág 20
3.2 Coleta de Dados.....	pág 20
3.3 Análise de Dados.....	pág 21
4. RESULTADOS.....	pág 23
4.1 Estudo de caso: Contribuição da Rede Enactus no desenvolvimento social.....	pág 23
4.1.1 O que é a Enactus?	pág 23
4.1.2 Estrutura e funcionamento da Rede Enactus.....	pág 24
4.1.3 Impacto dos times Enactus	pág 25
4.1.4 Projeto Anamã - Enactus UFPA.....	pág 26
4.1.5 Análise do estudo de caso: projeto Anamã.....	pág 29
4.2 Análise dos Resultados	pág 30
4.2.1 Análise da experiência dos estudantes a partir dos dados coletados.....	pág 30
4.2.2 Análise da relevância de entidades que atuam no terceiro setor como rede de apoio dos projetos.....	pág 36
4.2.3 Análise da relevância da rede Enactus e impacto gerado pelos projetos.....	pág 39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	pág 41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	pág 43

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextos da Problemática

A extensão universitária é capaz de unir a teoria à prática e possibilitar uma maior interação entre a universidade e a sociedade, podendo ser capaz de buscar soluções acessíveis aos problemas sociais da comunidade.

O desenvolvimento de projetos de impacto social é uma das vertentes da extensão, à exemplo disso, temos a entidade universitária Enactus, que tem por principal objetivo empoderar e melhorar as condições de vida da comunidade alvo, através da ação empreendedora aplicada em projetos de caráter socioambiental em parcerias com entidades do terceiro setor. Além de proporcionar desenvolvimento pessoal e profissional aos estudantes envolvidos.

Nesse contexto, o presente trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: Como é a experiência dos estudantes universitários integrantes de times Enactus do Brasil no desenvolvimento de projetos e negócios de impacto social com o auxílio de entidades do terceiro setor?

1.2 Objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral:

- Analisar as experiências de estudantes universitários integrantes de times Enactus do Brasil no desenvolvimento de projetos e negócios de impacto social com o auxílio de entidades do terceiro setor.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar as principais atividades desenvolvidas pelos estudantes na elaboração e execução de um projeto da Enactus.
- Apresentar um estudo de caso de um projeto da Enactus para entender como a extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento socioambiental.

1.3 Delimitação do estudo e Relevância:

O estudo será delimitado a estudantes membros e ex-membros de times Enactus do Brasil. Com o intuito de aprofundar o estudo será realizado um estudo de caso.

É possível notar a relevância da pesquisa pois o empreendedorismo de impacto social tem sido uma potência transformadora no Brasil, impactando comunidades e suprimindo necessidades que o poder público não consegue. A extensão universitária aliada ao empreendedorismo social busca desenvolver e implementar projetos baseados em conceitos de negócios para melhorar a qualidade e padrão de vida de comunidades, estimulando liderança e desenvolvimento profissional dos jovens universitários e gerando um impacto social positivo para sociedade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

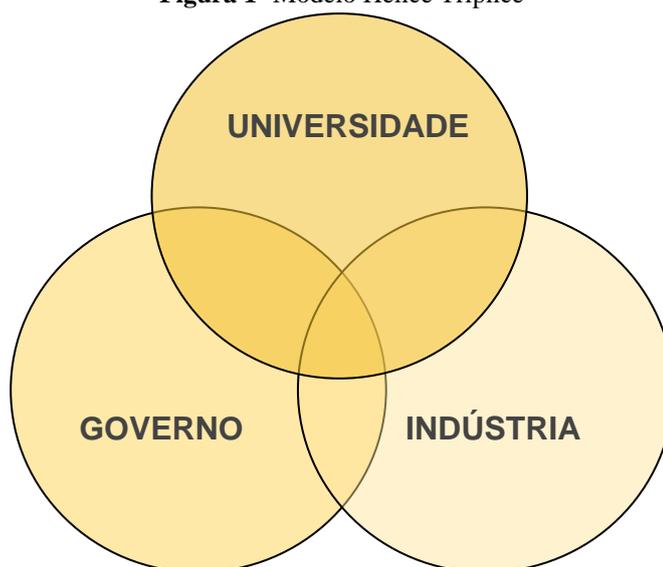
2.1 Revolução Acadêmica e a extensão universitária

As Instituições de Ensino Superior (IES) são importantes no processo de ensino, pesquisa e democratização do conhecimento, e além disso podem promover mudanças que trazem benefício social. Dessa forma é importante entender o seu desenvolvimento durante a história e como sua atuação passou por mudanças, sendo responsável por promover o ensino até contribuir, de forma ativa, economicamente e socialmente para a comunidade.

A Primeira Revolução Acadêmica ocorreu nos Estados Unidos, em meados do século XVII, com o objetivo de legitimar a pesquisa como uma missão das universidades. Promovendo uma maior amplitude na visão e desenvolvendo o papel de geradora de conhecimento e tecnologia. A Segunda Revolução Acadêmica tem origem na segunda metade do século XX, surge da concordância do desenvolvimento interno das instituições de ensino superior como a estruturação de grupos de pesquisa como “quasi- -empresas”, e de influências externas sobre as estruturas acadêmicas associadas à eclosão da inovação “baseada no conhecimento”. Disseminando políticas, práticas e inovações organizacionais destinadas a traduzir conhecimento em atividade econômica e a resolver problemas da sociedade. A Academia passou a ter o papel criativo no desenvolvimento econômico e social, a partir de uma perspectiva independente no trato das prioridades do governo, da indústria e do cidadão (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Nesse contexto, podemos destacar o modelo Hélice Tríplice, desenvolvido por Etzkovitz na década de 90, atualmente ainda é uma das metáforas mais populares e aceitas para compreender a capacidade de transformação do conhecimento científico em inovação tecnológica. De acordo com o modelo, a universidade/academia, a indústria e o governo são como esferas institucionais primárias, que interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo. No processo de interação novas instituições secundárias são formadas conforme a demanda, isto é, “organizações híbridas”. A dinâmica das esferas institucionais para o desenvolvimento em uma hélice tríplice sintetiza o poder interno e o poder externo de suas interações (ETZKOWITZ; ZHOU, 2007).

Figura 1- Modelo Hélice Tríplice



Fonte: ETZKOWITZ(2003), adaptado pela autora.

Assim, as Instituições de Ensino Superior passam a ser vistas como universidade empreendedora ou inovadora que atua na sociedade com ideias direcionadas para mudança social e desenvolvimento econômico, deixando de difundir exclusivamente as funções de ensino e pesquisa e propiciando inovação social como uma de suas diretrizes.

Como exemplo da relação entre as hélices, pode-se destacar o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), que é estabelecido no Plano Nacional de Extensão como:

“(…) O processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, estabelece a troca de saberes entre a sociedade e a universidade e tem como consequência a produção de conhecimento, propicia a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunicação na atuação da universidade. (...)” (FORPROEX, 1987).

O ensino, pesquisa e extensão formam um tripé obrigatório nas universidades e são indissociáveis através do artigo 207 da Constituição de 1998 (BRASIL, 1998). A tríade além de contribuir para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA e ANDRADE, 2005). O governo exerce papel de moderador e disponibiliza recurso financeiro para as organizações de ensino que atenderem os requisitos estabelecidos em seus editais e que colaborem com o desenvolvimento de políticas públicas e projetos capazes de promover a inovação e o desenvolvimento social.

As ações de extensão datam antes do ano de 1911, quando se instituiu a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior (BRASIL, 1911), dando autonomia curricular e pedagógica às universidades. Essas ações eram realizadas, principalmente pelos movimentos estudantis. [...]

De acordo com Souza, “tratam-se de participações pontuais e sem preocupação de provocar qualquer organização do segmento, mesmo porque seria difícil falar em organizar um segmento que na verdade ainda não existia de fato no Brasil” (2010, p. 26).

Como relatado anteriormente, trata-se de um “movimento estudantil não organizado” e com “ações esporádicas”, mas que demonstram a importância do início da discussão sobre extensão universitária no Brasil. Dessas experiências surgiram as Universidades Populares, estas que deveriam dar respostas às demandas da população pobre e operária. A primeira experiência da Universidade Popular foi a Universidade Livre de São Paulo, sendo considerada a primeira experiência de extensão no Brasil. (GURGEL, 1986; BEMVENUTI, 2006).

A extensão é capaz de unir a teoria à prática e possibilitar uma maior interação entre a universidade e a sociedade, podendo ser capaz de buscar soluções acessíveis aos problemas sociais da comunidade, proporcionando assim uma maior qualidade de vida à população. De acordo com o conceito que foi dado a extensão no primeiro encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, pode-se citar:

“A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento”. (1 ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, p. 11)

Dentre as vertentes de projetos extensionistas, podemos destacar a implantação de incubadoras sociais nas universidades, com a intenção de solucionar problemas sociais através da interdisciplinaridade das áreas acadêmicas, agregando a pesquisa e a prática dos conhecimentos adquiridos pelo ensino nas diversas demandas da sociedade. Esses projetos beneficiam tanto a comunidade alvo quanto os estudantes que fazem parte da extensão universitária pois aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvem habilidades necessárias e fundamentais para a sua experiência no mercado de trabalho e futuro profissional, como estratégias de liderança, gestão de projetos, engajamento científico, empatia e oratória.

Dessa forma, pode-se notar que a extensão universitária apresenta uma importância crucial para o desenvolvimento do homem como indivíduo ativo, que transforma seu mundo e que estabelece uma relação com o mundo em que está inserido. Por outro lado, a extensão universitária permite aos mais abastados, seja de conhecimento ou de renda, a real

conscientização de seu mundo e dos indivíduos que coabitam um mesmo espaço social (CRUZ; MELO; MALAFAIA; E TENÓRIO, 2012).

2.2 A Relevância do Empreendedorismo Social

O setor público, privado e o terceiro setor, isoladamente, possuem dificuldades para enfrentar os problemas sociais presentes na vida de grande parcela da população. Isso porque essas questões são complexas e multifacetadas e exigem parcerias com instituições que visam o desenvolvimento social. Nesse contexto, surge o empreendedorismo social, trazendo um tema emergente do universo empírico para o universo científico.

Empreendedorismo social nasce da ideia de ocupar lacunas deixadas pelo Estado. Isto é: atuar em espaços nos quais o trabalho do Estado é pouco ou insuficiente. (DEES, 2001; MAIR & MARTI, 2006)

Os estudos sobre essa temática têm crescido nas últimas duas décadas, mas sabe-se que o termo não possui um conceito claro e objetivo, dificultando a identificação e compreensão do empreendedorismo social pelo mundo empírico. Ainda assim, sua relevância é inquestionável em uma sociedade capitalista que busca cada vez mais satisfazer interesses individuais e, em última análise, diminuir as necessidades sociais coletivas, pois seu objetivo final é produzir transformações sociais efetivas e com resultados duradouros.

A expressão “*social entrepreneurship*”, foi difundida inicialmente nos Estados Unidos, usada com um significado abrangente, servindo para nomear qualquer atividade inovadora com objetivo social, incluindo assim as práticas desenvolvidas por vários tipos de organizações envolvidas em “atividades socialmente benéficas”, tanto do setor privado, como do chamado terceiro setor, além das “organizações híbridas”.

Segundo a ENDEAVOR (2014), o Empreendedorismo vem ganhando espaço nos últimos anos como uma alternativa a promoção do desenvolvimento, trazendo pelas entrelinhas a convicção que ele fomenta a inovação e o crescimento, considerando que por trás do progresso das empresas há também o crescimento das pessoas, do mercado e a consequente transformação da sociedade. Na mesma linha, Baron e Shane (2007) explicam que o empreendedorismo é como um motor desenvolvimentista, e assim mostra-se relevante como fato social e como fator importante para o desenvolvimento da economia.

Empreender é analisar as novas oportunidades de negócios e agir para solucionar os pontos problemáticos que os clientes possam ter. Quando combinamos esse termo com o viés social é possível descobrir soluções desenvolvidas para apoiar pessoas em situação de

vulnerabilidade socioeconômica e ter um impacto positivo na sociedade. O objetivo dos negócios de impacto e empreendedorismo sociais é ir além do lucro e beneficiar primeiro as pessoas. Para Bill Drayton, considerado pai do empreendedorismo social, esse tipo de empreendedor caracteriza-se pela combinação de pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar transformações sociais (ASHOKA, 2011).

O empreendedorismo social acaba sendo composto por três tipos de capital: econômico, cultural e social; que, articulados, compõem o capital simbólico dos empreendedores sociais – ou seja, o reconhecimento e prestígio social que conferem a estes a capacidade de “fazer ver” e “fazer crer” (BOURDIEU, 2003b). Formando assim um “ecossistema empreendedor”, dos quais podemos citar, além dos próprios empreendedores sociais, programas de formação e capacitação, aceleradoras e incubadoras de negócios sociais, fundos de investimentos específicos, consultorias, mentorias, fundações internacionais que patrocinam negócios sociais, agentes governamentais que atuam nos programas de estímulo ao empreendedorismo, premiações, concursos, eventos empresariais, publicações especializadas etc. Cada um desses agentes dispõe de certo volume de capital e tem a capacidade de interferir na distribuição desse capital entre os demais agentes e, portanto, nas posições que cada um ocupa, em uma dinâmica complexa.

Nesse contexto dinâmico, contemplando iniciativas e organizações de distintas naturezas e formatos, o empreendedorismo social se consolida enquanto um fenômeno contemporâneo de contraponto ao sistema econômico dominante caracterizado pela estrutura capitalista tradicional. Ele agrega experiências que vêm se multiplicando há algum tempo em várias partes do mundo, como expressão de um movimento social que apresenta características sociológicas e políticas e propõe mudança da estrutura capitalista, não necessariamente revolucionária, mas com características reformistas em prol do desenvolvimento social. (MOREIRA et al, 2003; GODÓI-DESOUZA, 2010)

Muhammad Yunus descreve negócio social como empreendimento que gera lucros e, ao mesmo tempo, é capaz de causar impacto positivo na sociedade em que atua. De acordo com KOTLER, há três formas de se medir o sucesso de um negócio social em relação ao fortalecimento do alicerce econômico da sociedade. Usando-as, você pode identificar facilmente um negócio social:

- 1- Um negócio social estende a renda disponível oferecendo bens e serviços a preços mais baixos.

2- Um negócio social expande a renda disponível ao fornecer bens e serviços antes não disponíveis para a base da pirâmide.

3- Um negócio social aumenta a renda disponível aumentando o nível de atividade econômica da sociedade subtendida. (KOTLER, 2010)

3. METODOLOGIA

3.1 Seleção de Sujeitos

O público alvo principal são estudantes universitários que participam ou participaram de projetos de extensão voltados para desenvolvimento de iniciativas de impacto socioambiental, especificamente, membros e ex-membros da Enactus.

Com isso, o intuito é entender a atuação dos estudantes, como peça fundamental no desenvolvimento desses projetos e os seus impactos na sociedade. Além de compreender o papel das instituições que apoiam essas iniciativas.

3.2 Coleta de Dados

A presente pesquisa é constituída em uma coleta descritiva e exploratória pois visa analisar a atuação dos estudantes e o impacto social gerado pelos projetos desenvolvidos, assim como suas particularidades e experiências individuais. Levando em conta que estudos exploratórios são “todos aqueles que buscam descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com fenômeno de estudo” (SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH, 1974).

As pesquisas exploratórias pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador (GIL, 2017).

A pesquisa descritiva

“expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2004, p. 47).

O estudo é feito através da abordagem qualitativa, que se centra na identificação das características de situações, eventos e organizações (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995B)

Como procedimento metodológico para coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma vez que os autores Martins e Theóphilo (2016) afirmam que a pesquisa bibliográfica compõe uma etapa preliminar majoritariamente das pesquisas acadêmicas com o

objetivo de propor fundamentação teórica ao trabalho, bem como identificar o estágio atual do conhecimento de determinado tema; análise documental.

A investigação empírica foi realizada por meio de um questionário eletrônico direcionados aos membros e ex-membros de times Enactus, todos contactados via redes sociais, os autores Marconi e Lakatos (2003, p. 201), afirmam que o questionário é “um dos instrumentos de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Além disso, foi utilizado o método de estudo de caso, com o intuito de trazer uma análise aprofundada do tema através de um estudo de caso real e observar o impacto socioambiental gerado pelos projetos desenvolvidos pelos estudantes. De acordo com Voss, Tsikriktsis e Frohlich (2002) um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados. É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008).

3.3 Análise de Dados

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.

Segundo Godoy (1995B, p. 63), quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados.

Dessa forma, a análise qualitativa busca compreender o os dados coletados os através das respostas dos questionários, é a partir dessas visões que se extraem as informações para fundamentar a pesquisa e chegar ao seu objetivo. Esse método serviu para entender a experiência dos estudantes no desenvolvimento dos projetos de impacto social e a relevância das entidades de terceiro setor nesse processo.

Já os dados resultantes da Análise Documental serão usados como complemento das informações obtidas nos questionários, seja desvendando aspectos novos sobre o tema.

O estudo de caso foi elaborado com base na apresentação do time Enactus UFPA no ENEB 2021 e em relatórios disponibilizados pelo time.

A amostra da pesquisa foi coletada de forma on-line, através de um questionário criado a partir do recurso digital (*Google Forms*) divulgado via redes sociais. O questionário foi constituído por onze perguntas de múltipla escolha e uma discursiva, algumas questões foram elaboradas usando a escala Likert no intuito de medir as opiniões, percepções e comportamentos com um nível maior de nuance.

4. RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados na presente pesquisa, através de gráficos, análise expositiva dos resultados e estudo de caso.

4.1 Estudo de Caso : Contribuição da Rede Enactus no desenvolvimento social.

4.1.1 O que é a Enactus?

A Rede Enactus se trata de uma organização internacional sem fins lucrativos dedicados a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora, é considerada a maior plataforma de aprendizagem experiencial com foco em gerar um mundo melhor enquanto forma uma geração de líderes empreendedores e inovadores sociais.

Originalmente chamada de SIFE (*Students for Free Enterprise*), a Enactus foi fundada por Robert T. Davis em 1975, com o objetivo de trabalhar com estudantes que tinham o anseio de aprender como transformar socialmente suas comunidades e colocar o conhecimento teórico em prática. E com isso, gerar futuros líderes de negócios socialmente, politicamente e economicamente responsáveis.

Em torno de 2012, a SIFE mudou seu nome para Enactus. Segundo a *Enactus World Wide*, a justificativa para a mudança foi a necessidade de reafirmar o compromisso com o empreendedorismo social como catalisador do progresso. Alvin Rohrs, ex-CEO da organização, relata que a mudança de nome era necessária para refletir a singularidade do programa e mostrar o empreendedorismo social como a força motriz por trás de tudo o que fazemos. Um nome que demonstra como a organização alcançou importância global, resultado do acrônimo em inglês das palavras:

- *Entrepreneurial* (Empreendedor) – trazendo a ideia de promover inovação nos negócios com integridade e paixão.
- *Action* (Ação) – a experiência do impacto social que estimula empreendimento sociais.
- *Us* (Nós) – os líderes estudantis, acadêmicos e líderes de negócios empenhados a gerar transformação social.

Focada no desenvolvimento social a Enactus, define empreendimento social como “um modelo de negócios economicamente sustentável que impacta as pessoas, o planeta e o futuro de forma positiva. Um empreendimento social pode ser organizado com ou sem fins lucrativos” (ENACTUS, 2018, s/p.). Através da união de estudantes, líderes executivos e líderes acadêmicos a rede desenvolve iniciativas empreendedoras de caráter social, econômico e ambiental.

4.1.2 Estrutura e funcionamento da Rede Enactus

A rede opera em 35 países e é estruturada em uma relação de governança entre Enactus *Worldwide*, equipe nacional do país em questão, no caso deste estudo a Enactus Brasil e os Times Enactus.

A Enactus *Worldwide* é a sede global, localizada em Springfield, Missouri (EUA), trabalha para que os escritórios nacionais colaborem entre si, no desenvolvimento de estratégias globais para organização junto aos representantes dos países, além de criarem desafios globais como forma de potencializar o impacto dos projetos no mundo.

A Staff nacional - no caso deste estudo, a Enactus Brasil (fundada em 1998) - é responsável pela operação no país em questão, com o apoio de empresas parceiras ela promove a expansão, consolidação e desenvolvimento dos times Enactus, por meio de investimentos, conteúdos e mentorias.

Os times Enactus são as peças fundamentais para essa rede de empreendedorismo social, e possuem total autonomia nos desenvolvimentos dos projetos, usando a metodologia e ferramentas que melhor se enquadram na realidade de suas equipes e projetos. Além disso, exercem um papel importante no que diz respeito ao controle de qualidade da rede, através dos feedbacks dos times é possível buscar melhorias e desenvolvimento para a organização.

Os estudantes recebem treinamentos para ajudar no desenvolvimento dos projetos e para a condução das atividades do time. Por exemplo: captação de recursos, recrutamento, auditoria entre outros elementos de importância para criar uma experiência de sucesso. Com isso, os times Enactus usam o empreendedorismo social como ferramenta para transformar vidas. E a transformação acontece dos dois lados: as pessoas que são impactadas e os alunos, que desenvolvem valores para se tornarem os verdadeiros líderes do futuro eficazes e empáticos.

A Enactus está presente em 22 estados do Brasil e no Distrito Federal, as equipes Enactus são compostas por 10 ou mais alunos de instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas, orientados por pelo menos um professor orientador vinculado à universidade, o time Enactus funciona como um projeto extensionista. Essa aliança entre estudantes, líderes executivos e líderes acadêmicos, proporciona um ambiente para os universitários criarem projetos de desenvolvimento comunitário que colocam capacidade e talento das pessoas em foco, visando proporcionar melhor qualidade de vida e meios de subsistência para as comunidades afetadas. O empoderamento da comunidade é importante para que os projetos se sustentem e se tornem negócios de impacto social no futuro.

Fernandes, Sousa-Filho e Viana (2021) relatam em seu texto que negócios sociais que surgem a partir dos projetos de times Enactus denotam a existência de uma relação entre o papel da Rede Enactus e outras organizações de terceiro setor intermediárias que geram um ecossistema de impacto social, no desenvolvimento dos projetos, que permite o acesso a recursos que possibilitaram um maior alcance da iniciativa.

No entanto, o papel dessas organizações não se limita a oferecer prêmios e recursos financeiros. A disponibilização de treinamentos, entrevistas, desafios universitários, *hackathons* e programas de aceleração de experiência são vitais para que os membros das equipes pudessem criar um ambiente de *networking* com o mundo dos negócios, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e captação de recursos, conhecimento sobre gestão com foco socioambiental, além de interação com organizações do ecossistema de inovação.

4.1.3 Impacto dos times Enactus

Os países que operam um programa Enactus organizam, no mínimo, um campeonato nacional, onde uma instituição é nomeada campeã nacional e avança para competir na Enactus *World Cup*, nesses encontros as equipes mostram o impacto de seus projetos, que são avaliados por executivos. Todos os países adotam as mesmas regras e critérios para julgamento, o grande questionamento a ser respondido é: “Qual Time Enactus demonstrou liderança empreendedora de forma mais efetiva ao levar negócios e inovação para um impacto positivo e sustentável beneficiando pessoas, planeta e prosperidade no último ano?” (MANUAL DE TIMES ENACTUS, 2022)

Os times apresentam os resultados e impactos de seus projetos e os executivos das empresas parceiras elegem o time que mais efetivamente melhorou a qualidade de vida das comunidades beneficiadas, definindo este time como Campeão Nacional.

O Critério de Avaliação Enactus é baseado no conceito de “*Tripe Bottom Line: Pessoas, Planeta, Progresso* ou Tripé da Sustentabilidade”, idealizado por John Elkington, prega uma gestão empresarial com foco, além dos resultados, mas também no impacto causado pela empresa no planeta. O fator social, ambiental e econômico deve interagir de forma holística.

De acordo com o Relatório Anual - Enactus Brasil, (2021), o Brasil possui 120 times, em 23 estados do país, somando 3.300 estudantes, 200 projetos que movimentaram mais de R\$ 1,1 milhão pelos times Enactus, impactando mais de 98 mil vidas.

No âmbito Global, a Enactus está presente em 35 países, somando times em 1800 instituições de ensino, contando com 72.000 estudantes ligados a rede e 550 organizações parceiras. Todo trabalho da rede resulta em mais de 1.300.000 pessoas diretamente impactadas anualmente. É válido ressaltar que os projetos Enactus trabalham com, pelo menos, um objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) (MANUAL DE TIMES ENACTUS, 2022).

4.1.4 Projeto Anamã - Enactus UFPA

O Anamã é um projeto do time Enactus UFPA criado em 2020 com o intuito de amenizar uma pauta ambiental extremamente grave: a quantidade de resíduos plásticos não coletados que acabam em canais e rios da região Amazônica.

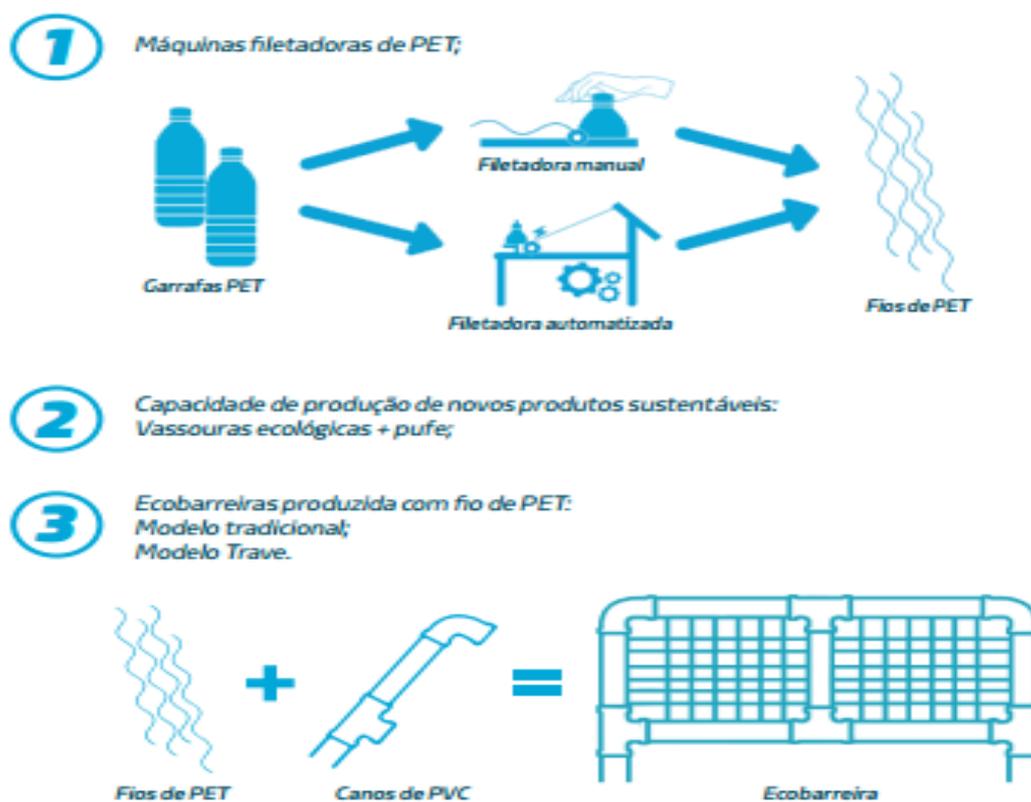
O projeto surgiu da seguinte problemática: A Amazônia possui o segundo rio mais poluído por plástico no mundo, são mais de 60 mil toneladas de resíduos plásticos despejados nos oceanos por meio do rio Amazonas todos os anos.

O Anamã tem como missão interromper o fluxo de plástico para os oceanos, por meio de ideias, ações inovadoras e tecnologias sustentáveis de baixo custo. O projeto trabalha com 3 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, ODS 6 - Água potável e saneamento; ODS 12 - Consumo e produção responsável e ODS 14- Vida na água.

Com a ideia de usar o “plástico contra plástico”, a tecnologia desenvolvida pelos estudantes utiliza garrafas PET, que são cortadas com a ajuda de uma máquina filetadora,

sendo transformadas em fios de PET. Esses fios, unidos a canos de tubulação de PVC formam uma ecobarreira.

Figura 2 - Esquema da criação das ecobarreiras.



Fonte: Relatório 2020 - 2021 - Enactus UFPA

As ecobarreiras são instaladas em canais urbanos e rios de Belém, impedindo que os resíduos cheguem aos oceanos, impactando toda a população, principalmente as pessoas que vivem às margens dos rios urbanos. Dessa forma, conseguem reter os resíduos submersos e flutuantes antes que eles cheguem aos mares. Foram instaladas ecobarreiras em canais do bairro Paracuri, em Icoaraci, e estima-se a coleta de até 12 toneladas de resíduos por mês.

Além disso, foram criados pontos de coleta de resíduos feitos de tubulações e instalados ao longo dos canais da cidade. Dessa forma, concentram os resíduos recicláveis facilitando o trabalho das cooperativas.

Os estudantes buscam promover um serviço completo de gestão de resíduos transformando a coleta seletiva na cidade, desde a sua coleta até a sua reinserção na cadeia produtiva. Em parceria com a BIC, produzem conteúdo online sobre educação ambiental,

para ensinar as pessoas a reciclar e descartar corretamente os resíduos que produzem em sua casa.

Em relação à comercialização, os produtos são vendidos de 3 formas:

- B2C - Transação entre empresa e o consumidor final, no projeto é realizado por meio de e-commerce e redes sociais.
- B2B - Transações que vendem soluções a outras organizações, como é o caso da parceria com governo local.
- B2B2C - Transações entre empresas visando uma venda para o cliente final, que é o caso dos pontos fixos de venda.

Através da parceria com o governo local foi possível validar a tecnologia desenvolvida, com isso, potencializando vários serviços de saneamento como controle de alagamento e uma boa destinação para esses resíduos.

Com o apoio do Governo Federal e da Fundação Banco do Brasil, construíram um centro de beneficiamento do plástico estruturado, com o objetivo de incluir a comunidade na produção de produtos usando o plástico coletado. Gerando renda para a comunidade e impedindo que mais resíduos cheguem aos oceanos.

Em 2020, no pico da pandemia do Covid-19, os estudantes adaptaram o processo produtivo e passaram a produzir *face shields* de garrafa PET, que foram entregues em hospitais e comunidades vulneráveis de Belém, com o intuito de conter o avanço do vírus.

No ciclo de 2020 - 2021 o projeto teve 1 capacitação que habilitou 8 produtoras, beneficiou 652 pessoas com ações de Educação Ambiental e cerca de 185.375 pessoas foram beneficiadas pelas ecobarreiras instaladas às margens dos rios e canais de Belém; dando assim, um novo destino para mais de 2500 garrafas pets, além de evitar o desperdício de energia, água e óleo.

A prosperidade do projeto fica evidente no impacto gerado em apenas 1 ano, a receita total arrecadada no último ciclo foi de R\$ 101.507,18, foram contabilizadas R\$ 369.204,48 em economia de água e R\$ 204.361,99 em economia nos custos de energia.

Além disso, o time Enactus UFPA conseguiu conquistar várias premiações com o projeto Anamã. O projeto foi vencedor do prêmio ODS 14 Vida na água no ENEB - Encontro Nacional de Enactus Brasil - 2021. Foi finalista da *Race to Rethink Plastic*, que é uma

competição internacional que reconhece soluções inovadoras na geração de impacto positivo relacionado à crise dos resíduos plásticos no planeta.

Único projeto brasileiro a chegar na final da *1 race 4 ocean 2020*, competição que reconhece projetos que atuam para ajudar a combater a crise dos oceanos e têm feito progresso mensurável para cumprir o ODS 14 – Vida na água. Vencedor do programa de incentivo ao voluntariado do Governo Federal, prêmio Pátria Voluntária, representando a região norte. Além das parcerias com grandes empresas através de editais, como o Prêmio Inovação Social Amanco Wavin e o edital Ford C3: Construindo Comunidades Sustentáveis, da *Ford Motor Company Fund* em parceria com a Enactus Brasil.

4.1.5 Análise do estudo de caso: projeto Anamã

O projeto Anamã é um exemplo do potencial de um projeto Enactus e o impacto que ele pode gerar na comunidade, através das ecobarreiras é possível interromper o fluxo de plástico para os oceanos, impactando toda a população, principalmente as pessoas que vivem às margens dos rios urbanos e preservando os recursos naturais.

Analisando esse caso é notória a relação com o modelo da Triplíce Hélice de Etzkovitz a universidade/academia, a indústria e o governo são como esferas institucionais primárias, que interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo. No processo de interação novas instituições secundárias são formadas conforme a demanda, isto é, “organizações híbridas”. A dinâmica das esferas institucionais para o desenvolvimento em uma hélice tríplice sintetiza o poder interno e o poder externo de suas interações (ETZKOWITZ; ZHOU, 2007).

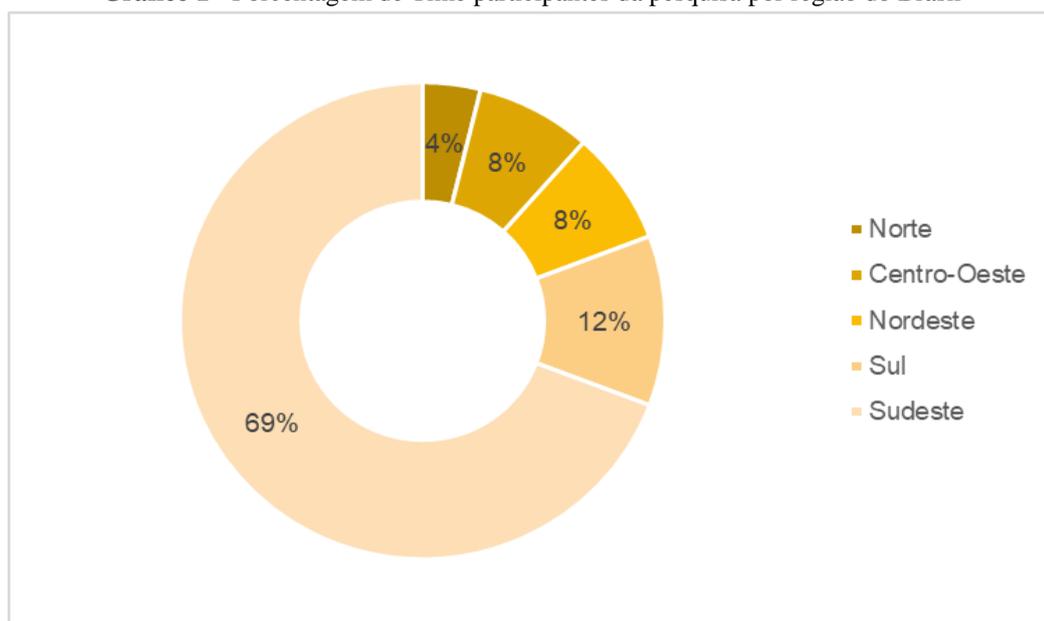
Nesse cenário, todas as três esferas possuem um papel importante. No caso do Anamã, a universidade através do time Enactus, é o centro da produção de inovação em si, pela formação de profissionais capacitados, pelo incentivo a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias; as empresas parceiras, como a Amanco, contribuem para o processo, a partir de suas demandas práticas; e o Governo do Estado do Pará age como o facilitador, apoiou e que validou a tecnologia desenvolvida pelos estudantes além de contribuir com programas de incentivo à pesquisa.

4.2 Análise dos Resultados

A análise apresentada a seguir foi extraída das respostas obtidas por meio do questionário eletrônico (*Google Forms*) aplicado aos membros ativos e ex - membros de times Enactus foram obtidas 83 respostas de membros de 26 times Enactus.

Logo a princípio, pode-se notar a extensão da Rede Enactus, que atinge todas as regiões do Brasil, 69% dos participantes da pesquisa fazem parte de times Enactus de universidades do Sudeste, 12% do Sul, 8% do Nordeste, 8% do Centro-Oeste, 4% do Norte.

Gráfico 1 - Porcentagem de Time participantes da pesquisa por região do Brasil

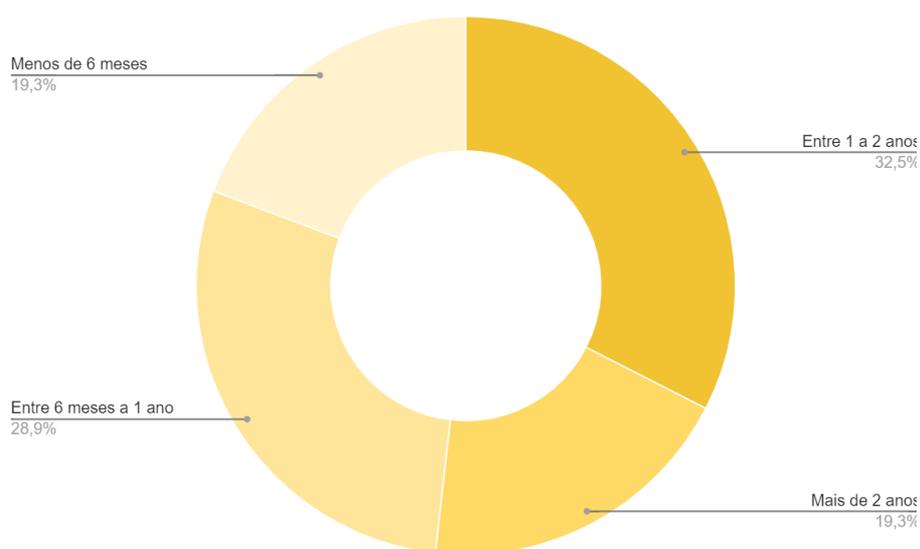


Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.1 Análise da experiência dos estudantes a partir dos dados coletados

O Gráfico 2 apresenta o tempo de atuação dos estudantes na Enactus, destacando que a maior representatividade é o período de 1 a 2 anos

Gráfico 2 - Tempo de atuação dos estudantes na Enactus



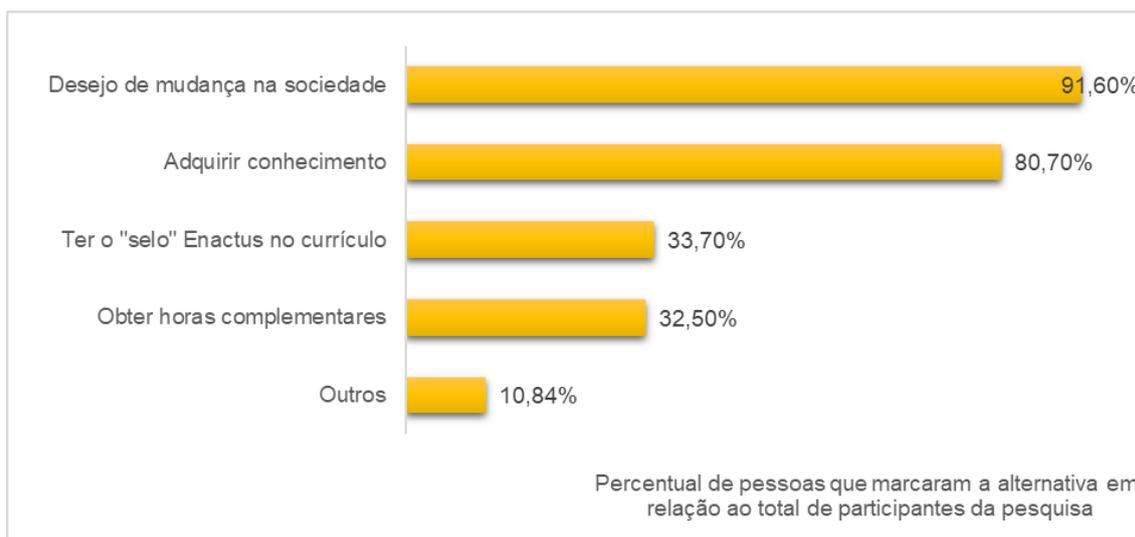
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 3, sobre a motivação dos estudantes em participar da Enactus, mostra o percentual de pessoas que marcaram a alternativa em relação ao total de participantes da pesquisa. Os dados coletados mostram que 91,6% do total de participantes marcaram o “Desejo de mudança na sociedade”; 80,7% do total marcaram “Adquirir conhecimento”; 33,7% do total marcaram “Ter o selo Enactus no currículo”; 32,5% do total marcaram “Obter horas complementares” e 10,84% do total de participantes adicionaram alguns motivos além dos disponíveis como alternativa, como desenvolvimento pessoal, admiração pela ideia e propósito da rede e interesse em empreendedorismo.

Foi possível notar que a maioria dos votos se concentraram no “desejo de mudança na sociedade” e “adquirir conhecimento”, sendo, portanto, os fatores principais que justificam o interesse em participar da Enactus e sustentam a relação da extensão universitária ao

empreendedorismo social apresentada na revisão de literatura deste trabalho. Aliados, buscam desenvolver e implementar projetos baseados em conceitos de negócios para melhorar a qualidade e padrão de vida de comunidades, estimulando liderança e desenvolvimento profissional dos jovens universitários e gerando um impacto social positivo para sociedade.

Gráfico 3 - Motivação para participar da Enactus



Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, no Gráfico 4 é apontado os benefícios gerados pela entidade para os estudantes. 93% do total de participantes notou uma melhor capacitação profissional a partir da sua participação na iniciativa; 82% dos participantes desenvolveram *soft skills* que são habilidades comportamentais de extrema importância no mercado de trabalho atual; Para 75% dos participantes a Enactus proporcionou um maior *networking* com o mundo corporativo, que contribuiu para que 68% dos participantes obtiveram uma oportunidade no mercado de trabalho e 66% notaram oportunidades acadêmicas. Além disso, 1% dos participantes da pesquisa marcou a alternativa “Não observei nenhum benefício, porém, por se tratar de um índice muito baixo, não é capaz de representar a ideia coletiva.

Gráfico 4 - Benefícios para os estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Através da pergunta número 5 do questionário, buscou-se coletar relatos sobre a experiência dos estudantes no desenvolvimento dos projetos de impacto social, respondendo a pergunta de pesquisa do trabalho em questão.

Tabela 1 - Relatos sobre a experiência dos estudantes

5. De forma geral, como foi a sua experiência no processo de desenvolvimento de um projeto de impacto social?
Evidência
"Foi um divisor de águas. Entrar em contato com a comunidade, conhecer suas realidades e melhorar sua qualidade de vida não tem preço. Esse processo ampliou minha visão de mundo e me fez crescer."
"Foi transformador para minha vida, passei a olhar para os problemas do próximo com um olhar mais humano, sair da zona de conforto, me fez enxergar os problemas sociais sérios que temos, e a urgência em resolvê-los, agora tudo que vou fazer é pensando no coletivo."
"Fui gerente de um dos projetos do time durante um ciclo, exatamente nas fases de insight e implementação. É um período muito técnico e teórico do projeto, mas de extrema importância e foco na análise de dados e dos reais problemas ali de uma comunidade. Na minha experiência, também foi bastante complicado alinhar as expectativas do time do projeto, em relação ao tempo que essas etapas demoravam e pequenos avanços em estrutura interna, e também o restante do time que não estava totalmente alinhado com o que o projeto estava desenvolvendo."
"Sou coordenador de um projeto atualmente, então é bastante desafiador para mim. Todos os aspectos do planejamento precisam ser pensados e fatores como comunicação e resolução de problemas, eu sinto que estou aprendendo muito."
"Foi bastante agregador, poder ver a teoria na prática e ainda verificar os impactos sociais de cada projeto e

<p>como poderíamos contribuir para a sociedade, conectando tanto o ambiente acadêmico quanto a sociedade em si."</p>
<p>"São várias barreiras existentes que parece um labirinto, algumas vezes ficamos perdidos no caminho à sustentabilidade, nos paralisamos e jogamos as culpas nos stakeholders, mas nos guiamos e motivamos pela proposta do projeto, retomamos e revisamos o planejamento, e principalmente aproveitamos o poder do conjunto, trabalhando pelos mesmos objetivos. Portanto acho que foi enriquecedora a experiência, não só o desenvolvimento do projeto em si, mas também as várias formas de conexão com as diversas pessoas."</p>
<p>"A enactus nos ajuda a enxergar todos os detalhes de um projeto, e não é simples. Foi muito importante para mim, aprender a lidar com pessoas, fazer com que elas deem uma chance para nosso projeto, acredito que esse contato com a comunidade seja o mais importante."</p>
<p>"Não atuei diretamente no desenvolvimento, mas sim na execução de um projeto já existente. Fui capaz de observar muitas coisas e formas de pensar diferente da minha, mas no geral o que mais adquiri experiência foi em afunilar nossas opções, ou seja, podemos fazer muita coisa agora, mas não temos recursos ou até pessoas para todas as opções e assim priorizar, também da parte de como deixar acessível a comunicação com a comunidade. "</p>
<p>"Aprender a desenvolver ideias diante das limitações particulares de cada local, gerenciar conflitos e problemas nos projetos, prospectar caminhos com pessoas externas à universidade e à comunidade/instituição onde iríamos trabalhar; contribuíram no meu desenvolvimento pessoal e profissional concomitantemente, de forma que permaneço na mesma área do time desde que entrei."</p>
<p>"Foi completamente transformadora mas também muito turbulenta, passei por re-prospecção completa de projetos, mudança de área dentro do projeto que comecei, mudança de projeto dentro do time, fechamento do projeto pois não por mais que tenha sido re-prospectado o time não teve planejamento para fazer acontecer direito. Mas isso gerou conhecimento para o nosso time enactus como um todo que se não tivesse sido adquirido não teríamos como evoluir."</p>
<p>"Foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal, acredito que trabalhar com comunidades em situação de vulnerabilidade faz com que a gente saia da bolha em que a universidade nos coloca. Foi uma oportunidade de troca muito grande com a comunidade, na qual pude ensinar, mas pude aprender em dobro."</p>

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 1 traz alguns relatos da experiência dos estudantes no desenvolvimento de um projeto de impacto social. A partir desses relatos é possível notar que a Enactus traz uma nova realidade para os estudantes e para as comunidades impactadas. Os voluntários conseguem agregar aos projetos com os conhecimentos adquiridos nos seus cursos, além de aprender na prática como desenvolver um projeto de impacto. Como relatado, se trata de um trabalho complexo que requer planejamento e paciência. É fundamental compreender as necessidades da comunidade alvo para que o projeto tenha um foco definido e com isso, avaliar as melhores alternativas e soluções viáveis.

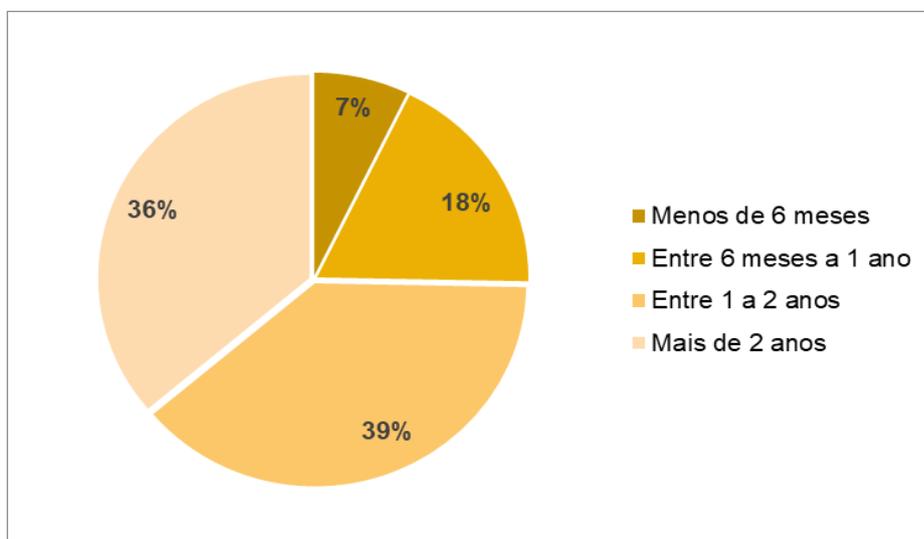
Observa-se que a fase de planejamento é fundamental para todo o desenvolvimento do projeto, a partir dela é possível coletar dados sobre a comunidade alvo, compreender suas necessidades e problemas reais, buscar soluções viáveis, eliminar possíveis problemas,

mapear o que deve ser feito e onde queremos chegar. Executar esse processo de forma eficaz é importante pois evita retrabalho e desgaste do time e da comunidade.

Além disso, através dos relatos coletados é possível observar a preocupação com a estrutura interna no time, manter o time alinhado é um fator importante nesse processo de desenvolvimento para que o projeto não perca o foco. Pode-se destacar ainda, que todos os participantes da pesquisa ressaltaram que a Enactus proporcionou um desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando seu conhecimento e experiência de vida.

O tempo médio de duração do projeto varia em torno de um 1 a 2 anos ou mais. No gráfico 5 é possível observar que 7% dos participantes da pesquisa consideraram como tempo médio de duração do projeto menos de 6 meses; 18% consideraram entre 6 meses a 1 ano; 39% consideraram entre 1 a 2 anos; e 36% consideram o período de mais de 2 anos.

Gráfico 5 - Tempo médio de duração do projeto



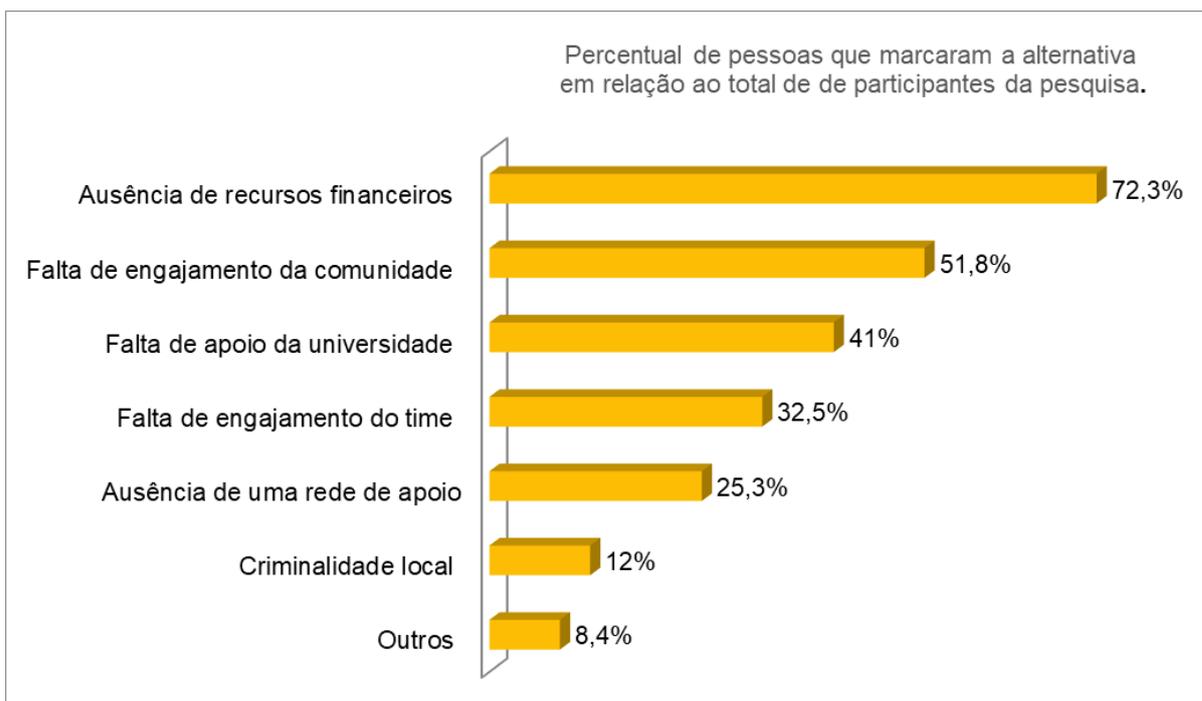
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme descrito nos relatos de experiências dos estudantes, o desenvolvimento e execução dos projetos não é um processo fácil e está sujeito a muitos obstáculos. O gráfico 6 demonstra alguns desafios enfrentados pelos times Enactus através do percentual de pessoas que marcaram a alternativa em relação ao total de participantes da pesquisa. Observa-se que 72,3% do total de participantes marcaram a "Ausência de recursos financeiros"; 51,8% do total marcaram "Falta de engajamento da comunidade"; 41% do total marcaram "Falta de apoio da universidade"; 32,5% do total marcaram "Falta de engajamento do time"; 25,3%

marcaram "Ausência de uma rede de apoio"; 12% marcaram "Criminalidade local" e 8,4% do total mencionaram outros desafios como a Pandemia do Covid-19 e reforçaram os já citados.

Observa-se que a “Ausência de recursos financeiros” é o maior desafio dos times, que buscam formas alternativas de captação de recursos para desenvolver os projetos, tendo em vista que a Enactus atualmente vive de parcerias com grandes empresas. Os projetos são fomentados através de patrocínios que na maioria das vezes são liberados por meio de editais.

Gráfico 6 - Desafios nos projetos



Fonte: Elaborado pela autora

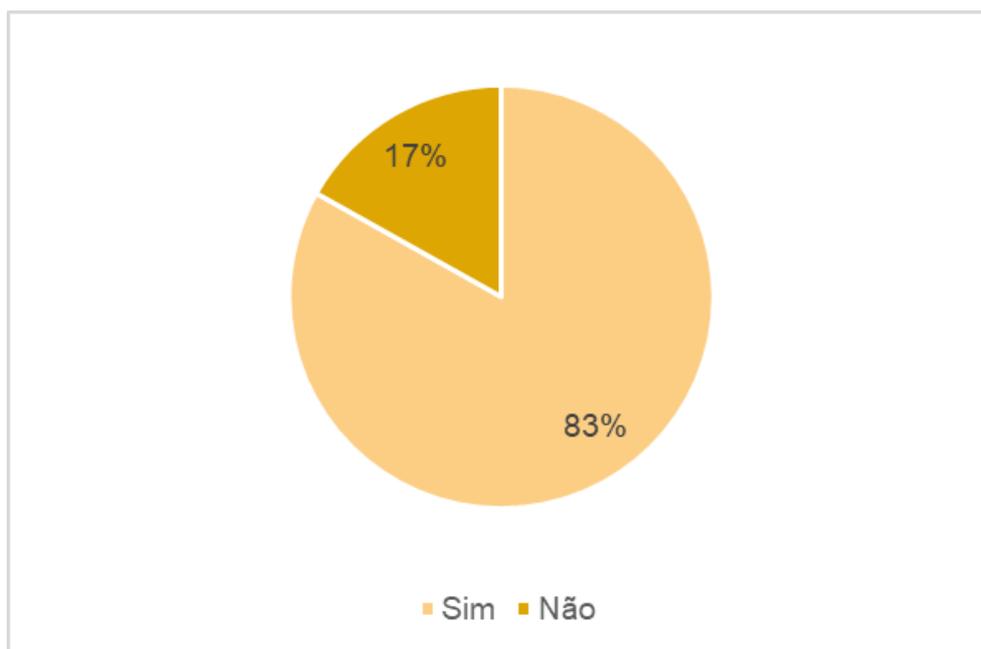
4.2.2 Análise da relevância de entidades que atuam no terceiro setor como rede de apoio dos projetos.

Conforme visto na revisão de literatura deste trabalho, de acordo com Fernandes, Sousa-Filho e Viana (2021) os negócios sociais que surgem a partir dos projetos de times Enactus denotam a existência de uma relação entre o papel da Rede Enactus e outras organizações de terceiro setor intermediárias que geram um ecossistema de impacto social, no desenvolvimento dos projetos, que permite o acesso a recursos que possibilitaram um maior alcance da iniciativa.

A importância desse apoio é comprovada a partir dos dados coletados na pesquisa, o gráfico 7 mostra 83% dos times participantes da pesquisa possuem uma rede de apoio com essas entidades e 17% não possuem.

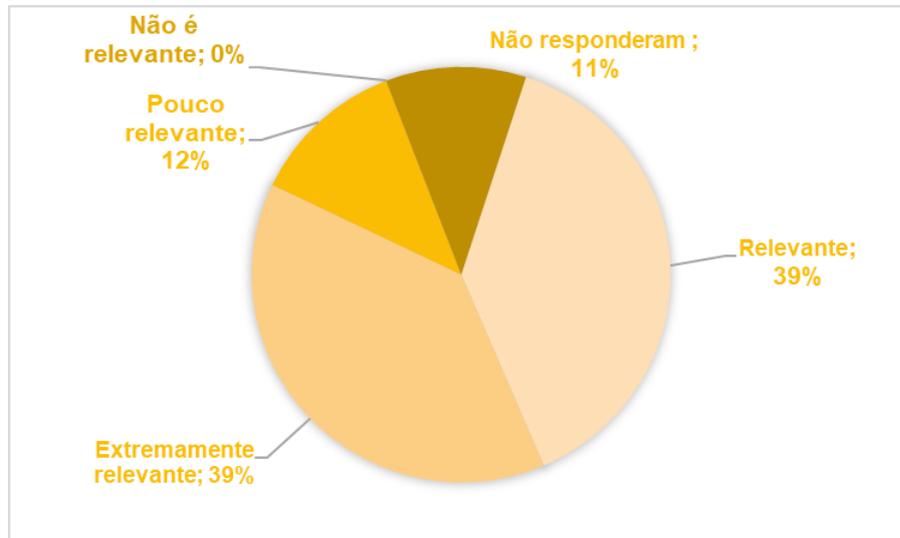
Já o Gráfico 8 mostra o grau de relevância da rede de apoio para os times, observa-se que 39% consideram extremamente relevante; 39% consideram relevante; 12% consideram pouco relevante; 11% não responderam, que são referentes aos times que não possuem uma rede de apoio.

Gráfico 7 - O seu time possui uma rede de apoio?



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 8 - Importância da rede de apoio:



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 9 apresenta o tipo de colaboração da rede de apoio para os times, mostra o percentual de pessoas que marcaram a alternativa em relação ao total de participantes da pesquisa. Nota-se que para 85,3% dos participantes da pesquisa a rede de apoio atua principalmente como conselheiros dos times; 61,9% ressaltaram a colaboração com treinamentos e capacitação dos membros; para 16,2% colaboram com patrocínio financeiro; para 13,2% dos participantes colaboram com o fornecimento de programas de aceleração para os projetos e 6% destacaram a atuação direta da rede nos projetos.

Gráfico 9 - Colaboração da rede de apoio



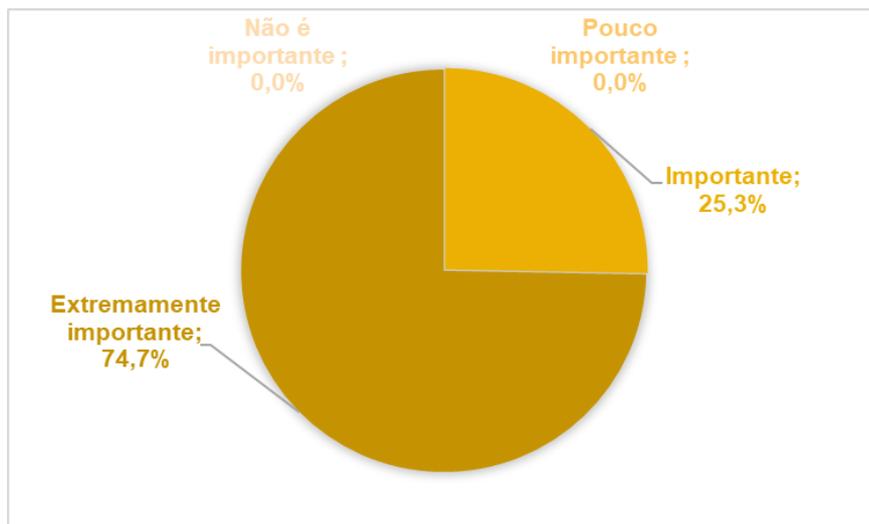
Fonte: Elaborado pela autora

4.2.3 Análise da relevância da rede Enactus e impacto gerado pelos projetos.

A rede Enactus possibilita o aprendizado experiencial focado na criação de um mundo melhor, ao mesmo tempo em que alimenta uma geração de líderes empreendedores e inovadores sociais para desempenhar um papel importante no desenvolvimento do ambiente social. Com o intuito de validar a ideia apresentada no estudo a partir da pesquisa bibliográfica, foi questionado aos integrantes de times Enactus a importância da rede para o desenvolvimento social. Em conformidade com a teoria apresentada, o gráfico 10 indica que 74,7% consideram a atuação da rede de extrema importância e 25,3% consideram importante.

Conforme Endeavor (2014), o Empreendedorismo vem ganhando espaço nos últimos anos como uma opção a promoção do desenvolvimento, trazendo pelas entrelinhas a convicção que ele fomenta a inovação e o crescimento, considerando que por trás do progresso das empresas há também o crescimento das pessoas, do mercado e a consequente transformação da sociedade.

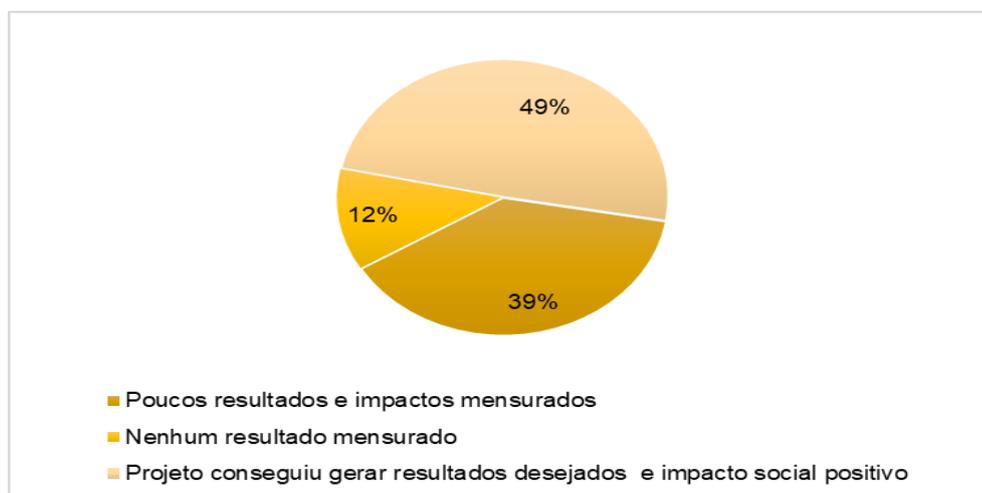
Gráfico 10 - Importância da rede Enactus



Fonte: Elaborado pela autora

A partir do gráfico 11 pode-se observar que a maioria dos times conseguiram gerar algum tipo de impacto social positivo. 49% conseguiu alcançar os resultados desejados e impactos sociais positivos previstos a partir dos projetos; 39% relatam poucos resultados e impactos mensurados, que é comum em times e projetos novos; 12% não possuem resultado mensurado.

Gráfico 11 - Resultados e impactos gerados



Fonte: Elaborado pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender a importância e o impacto dos projetos desenvolvidos por estudantes universitários integrantes da rede Enactus. Dentro da universidade os times Enactus se enquadram como uma vertente da extensão universitária que é crucial para o desenvolvimento do homem como indivíduo ativo, que transforma seu mundo e que estabelece uma relação com o mundo em que está inserido.

Mediante ao exposto ao longo do trabalho, observa-se que a união da universidade, setor público, Rede Enactus e outras organizações parceiras que atuam no terceiro setor como intermediárias estimulam o desenvolvimento dos projetos gerando um ecossistema empreendedor de impacto social, aumentando o alcance das iniciativas. Dessa forma, juntos conseguem proporcionar soluções para enfrentar problemas sociais presentes na vida de grande parcela da população, tendo em vista que são questões complexas e multifacetadas.

Os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram alcançados através da coleta de dados bibliográficos e pesquisa empírica. A análise das atividades desenvolvidas pelos estudantes na elaboração e execução de um projeto da Enactus possibilitou compreender o papel dos estudantes como agentes transformadores sociais suas motivações e os desafios que são enfrentados. Por meio do estudo de caso de um projeto desenvolvido por estudantes da rede, pôde-se observar a parte prática do projeto e como é aplicado na comunidade alvo, além de mensurar o seu impacto e os benefícios que podem ser projetados.

Com isso, foi possível responder o problema de pesquisa em questão: “Como é a experiência dos estudantes universitários integrantes de times Enactus do Brasil no desenvolvimento de projetos e negócios de impacto social com o auxílio de entidades do terceiro setor?” A Enactus traz uma nova realidade para os estudantes e para as comunidades impactadas. Os voluntários conseguem agregar aos projetos com os conhecimentos adquiridos nos seus cursos, além de aprender na prática como desenvolver um projeto de impacto, beneficiando e mudando a vida de diversas pessoas.

A experiência dos estudantes é marcada por um aprendizado contínuo, desenvolvimento pessoal e profissional. Vimos que as maiores motivações dos estudantes são o desejo de mudança na sociedade e adquirir conhecimentos, portanto a rede estimula os estudantes voluntários que atuam como agentes de mudança na idealização e aplicação dos projetos de impacto socioambiental.

Entretanto, para um desenvolvimento de forma eficaz é preciso superar os desafios que surgem ao longo do processo, como visto, trata-se de um trabalho complexo que requer

planejamento minucioso e paciência. É imprescindível compreender as necessidades da comunidade alvo para que o projeto tenha um foco definido e com isso, avaliar as melhores alternativas e soluções viáveis.

Como maior desafio foi apontado à ausência de recursos financeiros, a Enactus é uma organização não governamental que se sustenta através de parcerias com grandes empresas e entidades que atuam no terceiro setor e que acreditam na causa e fomentam a evolução dos projetos. Essa aliança entre estudantes, líderes executivos e líderes acadêmicos, proporcionam um ambiente para os universitários criarem projetos de desenvolvimento comunitário que colocam capacidade e talento das pessoas em foco, além de maior acesso a recursos, visando proporcionar melhor qualidade de vida e meios de subsistência para as comunidades afetadas.

Fica evidente, portanto que, o presente estudo contribui para o reconhecimento das ações que podem ser geradas através da extensão universitária atrelada ao empreendedorismo social, juntos são capazes de contribuir para o crescimento pessoal, profissional e social no âmbito acadêmico, além de promover benefícios sociais, econômicos e ambientais . Além de dimensionar o impacto das ações e da rede Enactus na vida das comunidades em situações de vulnerabilidade e dos estudantes. A Enactus vai muito além do assistencialismo, não é só oferecer uma ajuda pontual que resolve apenas um problema específico, são criadas oportunidades de transformação de vida e de crescimento, mudando realidades e empoderando pessoas.

Por fim, para pesquisas futuras, se faz necessário uma análise das melhores alternativas de superar os desafios enfrentados pelos times na execução dos projetos. Além de expandir estudos desse tipo para o âmbito internacional, comparando a realidade de times Enactus de outros países com o Brasil.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASHOKA. Ashoka, 2022. Empreendedorismo Social. Disponível em <<https://www.ashoka.org/pt-br/focus/empreendedorismo-social>>.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. (2007). Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thompson Learning.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003b.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 28 de novembro de 1968, p. 10369. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>.

CRUZ, B. de P. A.; MELO, W. dos S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão Universitária E Responsabilidade Social: 20 Anos De Experiência De Uma Instituição De Ensino Superior. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo (SP), v. 5, n. 3, p. 03–16, 2012. DOI: 10.24857/rgsa.v5i3.450. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/450>. Acesso em: 28 abr. 2022

DESS, J.G., Emerson, J. & Economy, P. (2001), Enterprising Nonprofits: A Toolkit for Social Entrepreneurs, John Wiley & Sons Inc, New York, NY.

ENACTUS. Enactus Competition, 2022. Disponível em: <<https://enactus-brazil.us.launchpad6.com/contest7/entries>>.

ENACTUS. Enactus Training Center - Enactus Brasil. Enactus Brasil. Disponível em: <<http://enactus.org.br/enactus-training-center/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ENACTUS. Newsletter Enactus UFPA. Disponível em: <<https://mailchi.mp/2ea0fb3f6bfb/enactusufpa-10362226>>.

ENACTUS. Relatório Anual 2020 - 2021 - Enactus UFPA

ENACTUS. Relatórios Anuais - Enactus Brasil. Enactus Brasil. Disponível em: <<http://enactus.org.br/o-que-fazemos/relatorios-anuais/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ENDEAVOR (2014). Como as cidades podem ajudar os empreendedores? Disponível em: <https://endeavor.org.br/>.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Regional Innovation Initiator: The Entrepreneurial University in Various Triple Helix Models. Artigo temático (versão em chinês) para a VI Conferência sobre Hélice Tríplice de Singapura, 16-18 de maio de 2007. Disponível em: <http://www.triplehelix6.com>.

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, v. 31, n. 90, p. 23–48, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMpecossistemadeimpactosocial5XyNbGYDMQ/?lang=pt#>.

FERNANDES, J. A. L., SOUSA-FILHO, J. M. de, & VIANA, F. L. E. (2020). Modelos de Negócios Sustentáveis em Contextos Desafiadores: O caso Amana Katu. Revista De Administração Contemporânea, 25(3), e20020. <https://doi.org/10.1590/1982-ecossistema de impacto social ecossistema de impactosociall7849rac202100205.en>

FERREIRA, Kellison. Triple Bottom Line: o que é o tripé da sustentabilidade. Rock Content - BR. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/triple-bottom-line/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

FGV. Vista do Negócios de impacto: tendência ou modismo? Bibliotecadigital.fgv.br. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/inecosistemadeimpactosocialdex.php/gvexecutivo/article/view/49183/47996>

FLYNN, Kerry. Students Don't Have To Drop Out To Thrive As Social Entrepreneurs. Forbes, 2014. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/kerryflynn/2014/08/13/students-dont-have-to-drop-out-to-thrive-as-social-entrepreneurs/?sh=1c318c9c78f7>. Acesso em: 23 abr. 2022.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: ProExt - Apresentação. Mec.gov.br. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487/temas.

FREITAS, Wesley R S ; JABBOUR, Charbel J C. UTILIZANDO ESTUDO DE CASO(S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES. Revista Estudo & Debate, v. 18, n. 2, 2017. Disponível em:

<<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017

GODÓI-DE-SOUSA, E. O processo sucessório em associações produtivas no Brasil: estrutura, desafios e oportunidades. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995B.

GURGEL, Roberto Mauro. (1986). Extensão Universitária: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez

HALL, T; SLAPER, T. The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work? Indiana.edu. Disponível em: <<https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

KOTLER, P. Marketing 3.0: As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro Elsevier, 2010 – 4a impressão.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. An International Journal, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MARTINS, G. De A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTOS RÍO, ANDREA. El papel de Enactus en el fomento del emprendimiento social: en el caso de Reino Unido y España. Unican.es, 2019. Disponible en: <<https://repositorio.unican.es/xmlui/handle/10902/16109>>.

MULLOTH, B. (2020). Explorando Trilhas de Negócios Sociais: O Green Map System como Exemplo Característico. Revista De Administração Contemporânea, 25(3), e190351. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021190351.en>

PINHO DE ALMEIDA, L. (2015). A extensão universitária no brasil. Diversité Recherches et terrains, (7). <https://doi.org/10.25965/dire.692>

PINHO FURLAN, J., Brazile Beneton, L., Brazile Beneton, V., & Rodrigues da Silva, L. (2021). A instituição de ensino superior como geradora de inovação social: uma proposta de ROADMAP para a transformação social. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 9(2), 216-238. doi:<https://doi.org/ecossistemadeimpactosocial10.5585/iptec.v9i2.19961>

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. FORPROEX, Porto Alegre. 2ª imp., ago.2013.

POLITIZE. Empreendedorismo Social: o que é esse conceito? | Politize! Politize! Disponível em:<<https://www.politize.com.br/empreendedorismo-social/>>.

PRISCILLA et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS INERENTES À IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS DE AÇÃO EMPREENDEDORA. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 3, n. 0, p. 37–59, 2022.

PRISCILLA; ERILÚCIA, Maria; GOMES, Santos; et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS INERENTES À IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS DE AÇÃO EMPREENDEDORA. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 3, n. 0, p. 37–59, 2022. Disponível em: <<http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/223/192>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

QUE, O. O que é Extensão? Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: <<http://www.proexc.ufu.br/perguntas-frequentes/o-que-e-extensao>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: EDUSP, 1974.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959 Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao

SOUSA, Ana Luiza Lima. (2010). *A História da Extensão Universitária*. 2. ed. Campinas: Alínea.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. *International Journal Of Operations & Production Management*, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.